

RESUMO - ENSINO

PREVALÊNCIA DE ECTO E ENDOPARASITOS EM ANIMAIS SILVESTRES NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DA UFES ENTRE 2010 E 2025

Bruna Zeferino Pereira (brunazeferinopereira@gmail.com)

Flávia Amaral (flavia_meloo@hotmail.com)

Daniely Alves Leite (danielyalvesl@hotmail.com)

Isabela Ferreira Patone (isabela.patone@edu.ufes.br)

Carla Cristina Assis De Jesus (carla.cristina170302@gmail.com)

Milena Ribeiro Cabral Da Cruz (milena.cruz.medvet@gmail.com)

Rayssa Gomes De Paula (rayssa.gpaula04@gmail.com)

Maria Ferreira Rosa (maria@ipcmr.com)

Maria Aparecida Da Silva (maria.silva.4@ufes.br)

Jankerle Neves Boeloni (jankerle.boeloni@ufes.br)

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Louisiane De Carvalho Nunes (louisiane.nunes@ufes.br)

Os animais silvestres são essenciais na manutenção ecológica dos biomas nacionais. Assim, compreender fatores, como doenças, biotráfico e acidentes, que prejudicam o bem-estar e a sanidade é imprescindível para a conservação e longevidade da fauna. Dessa forma, objetivou-se determinar a prevalência de ecto e endoparasitos encontrados na fauna silvestre da região sul do Espírito Santo. Foi realizado estudo retrospectivo de animais silvestres, necropsiados no Setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo, no período de 2010 a 2025. No total foram realizadas 3280 necropsias, das quais 1.060 (32,31%) corresponderam aos animais silvestres. Dentre estes foram necropsiados 513 mamíferos (48,39%), 430 aves (40,56%) e 117 répteis (11,03%). Em relação à prevalência de ectoparasitos, os mamíferos apresentaram 4,48% (23/513), as aves 4,18% (18/430) e os répteis 0,85% (1/117), sendo a maioria carrapatos 50% (21/42), larvas de moscas 23,80% (10/42) e pulgas 16,66% (7/42). Quanto aos endoparasitos, notou-se prevalência de 11,11% (57/513) nos mamíferos, em que os parasitos pertencentes ao grupo dos nematodas representaram 45,61% (26/57), cestodas 26,31% (15/57), trematodas 3,5% (2/57), seguido de coccídios (*Eimeria* sp.), 1,75% (1/57) e *Acantocephala* 1,75% (1/57). Em 38,59% (22/57) dos casos não foi possível realizar a identificação devido à autólise. Nas aves notou-se prevalência de 5,11% (22/430) de endoparasitos, nos quais 40,90% (9/22) pertenciam ao grupo dos Nematoda, 9,09% (2/22) a Cestoda, 4,54% (1/22) a Trematoda, 4,54% (1/22) ao protozoário *Trichomonas gallinae* e 4,54% (1/22) a *Acantocephala*, sendo que em 95,45% (21/22) dos casos não foi possível identificar o parasito. Nos répteis notou-se 19,65% (23/117) de animais com endoparasitos, dos quais 56,52% (13/23) pertenciam ao grupo dos trematodas, seguido de 30,43% (7/23) dos nematodas e em 26,08% (6/23) dos casos não foi possível a identificação. Ademais, a maioria dos indivíduos não apresentaram nenhum parasito (ecto ou endo), a saber: 90,69% (390/430) das aves, 84,40% (433/513) dos mamíferos e 79,48% (93/117) dos répteis. Deste modo, este estudo contribui no conhecimento epidemiológico dos principais grupos de parasitos encontrados nos animais silvestres do sul do Espírito Santo, além de fornecer dados para saúde única.

Palavras-chave: fauna; parasito; exóticos.

